

# BARGANHA DE SANGUE BRASILEIRO POR DOLARES

**ENQUANTO ESTILLAC ANUNCIA PARA 1952 O CHAMADO AS ARMAS DE 100 MIL JOVENS, GOIS ADIANTA QUE SERÁ REDOBRADA A REPRESSÃO AS MANIFESTAÇÕES DE NOSSO POVO CONTRA A IDA PARA A COREIA ou OUTRO PONTO QUALQUER INTENSIFICAR A CAMPANHA DE ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ E APOIAR E PROPAGAR OS OBJETIVOS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DA PAZ — MEIOS DE LUTA PARA AFASTAR A TERRIVEL AMEAÇA QUE PESA SOBRE OS LARES BRASILEIROS**

Nas declarações que fez em Washington anunciando estarem praticamente concluídas as negociações para a barganha do sangue brasileiro por dólares, o vendepátria Gois Monteiro deixou claro mais uma vez qual a intenção de Getúlio e das classes dominantes serviciais do imperialismo, em face

das exigências de seus patões.

Trata-se de redobrar a repressão policial ao movimento patriótico e pela paz, disse aquele desmoralizado agente da guerra. E adiantando mais detalhes, Gois desceu a particularidades que devem servir de alerta a todos aqueles que não queiram a guerra e o fascismo. Gois

anuncia, com todo o cinismo, medida ainda mais violentas contra a imprensa que se opõe à remessa de nossas tropas para o matadouro da Coreia ou para outro ponto qualquer fora do território nacional.

## TERRIVEL AMEAÇA SOBRE OS LARES BRASILEIROS

Mas não são apenas as declarações de Gois Monteiro que servem no momento para comprovar a gravidade da situação criada pela política de traição do atual governo. A convocação de 100 mil jovens a partir de 1952, quando se inicia a anunciada intensificação do rearmamento brasileiro de acordo com os fornecimentos militares feitos pelos Estados Unidos, é mais uma demonstração de que uma terrível ameaça pesa sobre os lares brasileiros e de que os inimigos da paz e da independência nacional não se detêm facilmente em sua criminosa aventura. Estão dispostos a derramar nesse sangue a qualquer preço e para isto tomarão as medidas que os senhores da guerra ordenarem.

## EMPRESTIMO ESCRAVIZADOR

E a intenção criminosa de Vargas liga-se a outros acontecimentos. As negociações de Gois Monteiro e o chamado às armas anunciado pelo Ministério da Guerra ocorrem no momento mesmo em que o tubarão e traficante de guerra Horacio Laffer regressa dos Estados Unidos e anuncia que Wall Street fornecerá ao Brasil os 300 milhões de dólares do empréstimo prometido, em troca da completa entrega de nossas riquezas para alimentar a máquina de guerra ianque.

Isto está escrito sem meias palavras no memorandum de Dean Acheson a Laffer, mediante o qual se acaba de submeter toda a economia brasileira às necessidades de guerra dos canibais do Pentágono. E em troca de quê? Em troca de uma promessa de que os Estados Unidos não intensificarão o plantio de café e cacau na África. O governo de Getúlio e seus prepostos, na realidade, nos reduzem à vergonhosa situação de colônia e de apêndice da economia de um país agressor e inimigo do desenvolvimento independente dos países.

Não há dúvida de que estamos diante de fatos muito graves, acontecidos numa seqüência cujas causas os imperialistas, no seu cinismo e no seu desprezo pela soberania dos povos, já não sen-



Truman e Getúlio querem forçar os soldados do Brasil a cometerem crimes monstruosos como este de que aparecem cenas no clichê acima. Mas nosso povo não quer a guerra e luta contra a remessa de nossa juventude para a Coreia ou outra qualquer parte.

## Comentário Nacional

## EM DEFESA DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

A LIBERTAÇÃO de Elisa Branco, obtida através de uma campanha nacional de massas, é uma lição e um estímulo às forças da paz e da democracia.

A prisão e a condenação da magnífica partidária da paz, condenada a quatro anos e três meses de cárcere por se haver erguido contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, foi um ato monstruoso que feriu, com sua iniquidade e selvageria, os sentimentos pacíficos e humanitários do povo. No empenho com que os governantes procuraram mantê-la encarcerada evidenciou-se mais uma vez como as classes dominantes não vacilam em trilhar pelo caminho do terror e do crime para arrastar a nação à fogueira da guerra imperialista e executar as ordens de Truman. Mas os governantes que vendem a soberania e o sangue de nosso povo podem ser obrigados a recuar neste caminho e podem ser derrotados pela força e pelas lutas de massas. Esta é a principal lição da vitoriosa campanha pela liberdade de Elisa Branco.

Preso sob o governo de Dutra, Elisa foi condenada no governo de Getúlio. Seus juizes procuraram puni-la com o maior rigor da lei fascista de segurança nacional; seus carcereiros, até o dia em que saiu do cárcere, procuraram tornar insuportáveis as condições de sua prisão. Isto bem mostra como Elisa foi libertada por cima da vontade dos atuais governantes, por cima da vontade desses mesmos juizes que a absolveram e que são os mesmos juizes que, meses atrás, lhe negavam um simples habeas-corpus. O movimento de massas é que a arrancou das masmorras onde Getúlio e Garcez, por ordem de Truman, procuravam mantê-la sequestrada, ainda depois da sentença do Supremo Tribunal.

É certo que a campanha pela liberdade de Elisa Branco não chegou a atingir o ponto que poderia ter alcançado — não mobilizou nem organizou todos os setores populares que os comunistas e partidários da paz poderiam mobilizar se a eles se dirigissem com maior amplitude e decisão. Mas, isto confirma a fraqueza e as vacilações da reação diante da pressão de massas. Se uma campanha de massas, ainda restrita, pôde bater a reação e o imperialismo num ponto onde opunham firme resistência, um vasto movimento de massas poderá derrotá-los em posições mais importantes e decisivas.

Uma dessas posições onde a reação e o imperialismo podem ser batidos imediatamente é na frente da luta de massas pelas liberdades. E isto terá uma significação decisiva para o avanço das forças da paz em nosso país.

É evidente que para arrastar o povo à guerra, para mandar tropas para a Coreia ou qualquer outra parte onde exijam os imperialistas ianques, para entregar o país à colonização dos trustes e dos generais de Truman, os atuais governantes precisam do terror e da ditadura fascista para esmagar a resistência das massas aos seus planos sanguinários e opressores. Daí o número crescente de presos, processados e perseguidos políticos em nossa terra e as violências que se sucedem contra todas as franquias democráticas. Opor a resistência das massas a este avanço para a ditadura e o fascismo, tirar dos cárceres os patriotas e partidários da paz, anular os processos fascistas contra eles forjados, conquistar as liberdades na prática é, portanto, bater as forças da reação e do imperialismo numa das suas posições fundamentais para o avanço no caminho da guerra e da colonização de nossa pátria.

(Continua na pág. 11)

(Continua na pág. 11)

## VOZ OPERÁRIA

## A UNIÃO SOVIÉTICA DEFENSORA DA PAZ e da independência dos povos

JOÃO AMAZONAS

NA Conferência de São Francisco, há pouco realizada, a União Soviética deu mais uma prova eloquente do seu devotamento à causa da paz e de sua luta constante pela independência de todos os povos.

Queriam os imperialistas americanos e ingleses, com a realização dessa pseudo Conferência Internacional, realizar certos objetivos de sua política agressiva, confundindo, ao mesmo tempo, a opinião pública mundial. Eles prepararam sigilosamente um Tratado de Paz com o Japão, sem levar em conta os interesses dos povos que mais sofreram com a agressão nipônica e que contribuíram decisivamente para o seu esmagamento, e pensavam impingir-lo, através de encenações bem preparadas, como se fosse um acordo justo e razoável. Tinham em vista, manejando as armas do cinismo e da mentira, apresentar-se como democratas e amigos da paz, como os que aspiram à regulamentação pacífica dos problemas do Extremo Oriente e, simultaneamente, apontar o Governo Soviético como sabotador dessa política, o inimigo da regulamentação pacífica das divergências existentes. Certos de que a União Soviética não compareceria à farsa por eles preparada, tão grosseiras eram as violações dos acordos do Cairo, de Potsdam e de Ialta, enviaram um convite pró-forma à União Soviética. Mas o Governo Soviético, defensor intransigente da paz, sempre disposto a buscar meios e modos que conduzam ao mútuo entendimento no plano internacional, não vacilou em aceitar o convite e em participar da Conferência de São Francisco.

A participação da União Soviética tornou seriamente os planos dos imperialistas americanos e ingleses, que se desmascararam uma vez mais como provocadores de guerra

e inimigos jurados de qualquer entendimento destinado a garantir a paz.

O Tratado de Paz com o Japão, assinado em São Francisco pelos Estados Unidos e seus satélites, é mais um passo à frente nos preparativos guerreiros que realizam os círculos governamentais americanos e ingleses. Ao invés da desmilitarização e democratização do Japão, o Tratado favorece o rápido rearmamento e ressucita o militarismo nipônico, abrindo caminho para transformar novamente o Japão no foco principal de agressão na Ásia. Pelo Tratado, o Japão é convertido em praça de armas e base norte-americana no Extremo Oriente. Com este objetivo são mantidas as tropas americanas de ocupação, cada vez mais numerosas, e uma parte do território japonês — ilhas Ryu-Kyu, Bonin e outras — passam às mãos dos imperialistas ianques. É de se notar que já agora os norte-americanos vêm utilizando o território japonês para o ataque à Formosa e à Coreia. Além disto, nenhuma medida assinala o Tratado contra o ressurgimento do fascismo e sobre a restauração efetiva das liberdades democráticas base da integração desse país na comunidade mundial de nações. O Tratado de São Francisco é, assim, um acordo vergonhoso entre os imperialistas americanos e ingleses de um lado, e os imperialistas e barões feudais japoneses, do outro, contra os povos da Ásia e de todo o mundo, incluindo o povo japonês. «É inteiramente claro — assinalou Gromyko — que o Tratado é destinado a fazer ressurgir o militarismo japonês e restaurar o poder reacionário que já levou o Japão à catástrofe».

Nessa Conferência a União Soviética interpretou e defendeu os interesses da paz mundial e pugnou pela independência dos povos da Ásia, inclusive o japonês. Enfrenta-



Um Compromisso de Luta Ativa Em Defesa da Cultura e da Paz

nos 4 cantos do mundo

O TRABALHO NOS SINDICATOS É UM DEVER PARA OS COMUNISTAS

Ferro em Brasa

POVO COREANO VENCEU

Os agressores americanos voltam a brandir ameaças de estender a guerra na Ásia...

NO SEU IV CONGRESSO REALIZADO EM PORTO ALEGRE, OS ESCRITORES BRASILEIROS SE PRONUNCIARAM FIRMEMENTE PELOS DIREITOS E REIVINDICAÇÕES DA PROFISSÃO E POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS

O IV Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em Porto Alegre, de 22 a 30 de setembro...

MONGÓLIA

O Ministro do Exterior da República Popular da Mongólia protestou oficialmente contra a assinatura do tratado americano de paz com o Japão...

JAPÃO

O Ministro do Comércio Internacional e da Indústria do Japão autorizou a exportação para a República Popular da China de 700 mil jardas de tecidos de algodão...

AUSTRÁLIA

Soldados italianos, segundo notícias de Pionyang, foram capturados na Coreia pelas tropas do Exército Popular...

GRÉCIA

O general Sfaris, Manolis Glezos e Tambulikas, heróis da Resistência, foram eleitos deputados por Atenas nas últimas eleições...

SÍRIA

Milhares de camponeses de todas as regiões do país reuniram-se em Alep para exigir a reforma agrária e a supressão dos direitos feudais...

NORUEGA

Trinta e dois navios de guerra pertencentes à Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega realizaram manobras de guerra nas águas norueguesas...

FRANÇA

Eisenhower, o Mac Arthur Europeu, anunciou ter sido rejeitada em um ano a data de preparação do chamado Exército do Pacto do Atlântico...

IRÃ

Soldados iranianos ocuparam a refinaria de Abadân. Já se retiraram do país, expulsos por ordem do governo iraniano, os técnicos ingleses da Anglo-Iranian.

O EXEMPLO DO IRÃ

Mais uma derrota fragorosa acabou de sofrer os imperialistas ingleses no Irã. Foram obrigados a recuar, mais uma vez, atendendo à minúscula para retirar os 200 técnicos da refinaria de Abadân.

Em Londres, o cão do filho do Império Britânico, Winston Churchill, ronou sombrio: «Um sentimento de profunda indignação, misto de surdidez, opreme a Grã-Bretanha».

Na verdade, quem está correndo é o bando imperialista inglês, impotente para lançar mão dos antigos métodos com que costumava impor seu domínio no passado: a agressão militar.

É DURO O TRABALHO NA LEON PEPPER

Na fábrica de papel Leon Peffer, cerca de 1.000 operários vivem em condições péssimas de trabalho e são vítimas de uma exploração desumana. Eles são tratados como escravos pelos diretores da empresa.

VOZ OPERÁRIA

Directores Responsáveis: JOÃO BATISTA DE FÁBIA E SILVA. Matrizes: Av. Rio Branco, 297 17º andar. Sala 722. SÍNDICATOS: SÃO PAULO - Rua dos Estudantes, 84...

Os sindicatos são a mais importante organização de massa da classe operária, aquela que está destinada a criar e reforçar a unidade de suas fileiras...

Um EDITORIAL do órgão do BUREAU DE INFORMAÇÃO

As palavras de ordem e da política dos Partidos Comunistas e o caráter funesto da política dos partidos socialistas, diferem radicalmente. Na União Soviética, onde se edificou, vitoriosamente o comunismo...

Os sindicatos ensinam-nos o camarada Stálin, não são uma organização do Partido. Pode-se dizer dos sindicatos que eles são a organização que engloba toda a classe operária...

As organizações sindicais recorrem cada vez mais frequentemente às manifestações e às greves de massa para defender os interesses e as reivindicações da classe operária.

Apesar de todos os esforços dos socialistas de direita e outros divisionistas, que tentaram romper suas fileiras por ordem dos imperialistas americanos...

Uma classe operária e as massas trabalhadoras compreendem cada vez melhor, por sua própria experiência, que sua força está na unidade. Somente unindo seus esforços poderão os trabalhadores barrar o caminho à guerra...

DISCURSO GUERREIRO

No discurso pronunciado em Rosendo, Getúlio toma posição aberta contra a Constituição e em particular contra a norma de nossa política exterior...

Faz aliado a apologia da epax armada, que apresenta como um alicio latino e não como o lema atual de Truman, isto é, a doutrina dos agressores imperialistas ianques.

Os atores de Truman rondam os lares brasileiros, sequiosos de sangue. Por isso, Vargas, que negocia as vidas de nossa juventude, apressa-se a justificar a empresa sinistra em que se engajou.

INDÚSTRIA DESMORALIZADA

Foi sob o regime estadonovista de Vargas que se desenvolveu a desmoralizada indústria do anti-comunismo.

O desenvolvimento rápido da produção industrial nos países de democracia popular, a realização, coroada de êxito, dos planos econômicos, o poderoso desenvolvimento da economia socialista...

Repartições do patrimônio nacional contribuíram para essa campanha de chantagem, que tanto se beneficiou sempre dessa desmoralizada indústria...

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

7 dias NO BRASIL

AGENTES DA STANDARD Eugênio de Barros, o titerê que se apossou ilegalmente do governo do Maranhão...

DINHEIRO PARA A GUERRA A Câmara aprovou o projeto que abre crédito especial de 14 milhões de cruzeiros para a construção de uma fábrica de munições...

ATROCIDADES EM GOIÁS Desencadeando uma onda de terror no Estado de Goiás, o governador Pedro Ludovico vem atirando sua polícia contra os camponeses e operários...

LUCROS FABULOSOS O tubarão Carlos Jereissati, presidente do diretório do PTB no Ceará e hospedeiro de Vargas na última viagem que este realizou ao Estado, lucrara Cr\$ 1.530.000,00



GROTEWOHL

No dia 7 do corrente fez dois anos da fundação da República Democrática Alemã. Nesse período, a jovem república alemã desempenhando importante papel na defesa da paz...

Existência da República Democrática Alemã possibilita, hoje, às grandes massas do povo alemão que vive na zona ocidental sob a ocupação americana...

Repartições do patrimônio nacional contribuíram para essa campanha de chantagem, que tanto se beneficiou sempre dessa desmoralizada indústria...

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Repartições do patrimônio nacional contribuíram para essa campanha de chantagem, que tanto se beneficiou sempre dessa desmoralizada indústria...

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.

Essa fascista conivência, agente da imigração nipônica sobre a qual já escreveu Livio, esse laçao de Hirohito, é um impudico natural na chantagem.



# NOTICIÁRIO

## REUNIAO DO CONSELHO

Entre 1.º e 5 de novembro deverá reunir-se em Viena, sob a presidência de Joliot-Curie, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz.

## NA U.R.S.S.

Continúa num ritmo espectacular a coleta de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz em toda a União Soviética. Em Moscou já terminou praticamente a coleta. Na Ucrânia 10 milhões de pessoas já assinaram o Apelo; na Bielorrússia cerca de 4 milhões; na Lituânia, mais de 1 milhão.

## INGLATERRA

Entra na casa do primeiro milhão a campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz na Inglaterra. Até os fins do mês passado 833 mil cidadãos britânicos já haviam assinado o Apelo.

## ITALIA

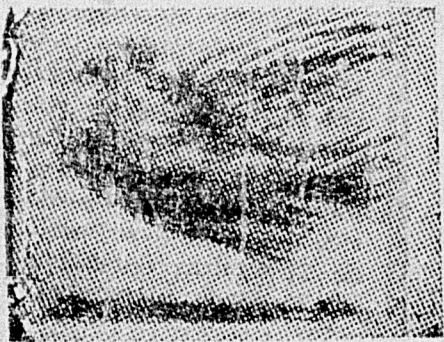
A Itália já atingiu 13 milhões de assinaturas no Apelo do Conselho Mundial da Paz. Na Cecília o Apelo foi assinado por um milhão de pessoas. Só na cidade de Milão foram recolhidas 1 milhão de assinaturas.

## OS CATÓLICOS E A PAZ

Na Conferência dos Partidários da Paz da Letônia fez uso da palavra o padre católico Troda, que declarou: «Tenho a satisfação de dizer que os católicos da Letônia se colocaram firmemente ao lado dos que lutam pela paz. Confiamos em que os católicos dos outros países se manifestem, com igual firmeza, em defesa da paz. Em todas as nossas igrejas, os sacerdotes e crentes rezam pela paz. Terminando minhas orações, rezo pela paz e contra a guerra e peço a Deus que todos os católicos e crentes da Letônia se mantenham firmemente na defesa da paz».

## URUGUAI

Realizou-se em Montevideo o primeiro congresso nacional dos camponeses do Uruguai. O congresso aprovou um programa exortando os camponeses a lutar pela paz, por pão e pela terra.



# AÇÃO em defesa da PAZ

## Por 2 Milhões e 600 Mil Assinaturas Até o III Congresso da Paz

### GETULIO, Traficante de Guerra

Por intermédio da Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo o governo de Getúlio e Gorcez ordenou às delegacias de polícia daquele Estado que efetuasse a prisão e processo as pessoas que forem encontradas coletando assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz ou que se pronunciem publicamente contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e contra a guerra, em geral. Em resumo: o governo de Getúlio quer extinguir, pelo terror, toda propaganda em favor da paz no Estado de São Paulo.

Tentando «legalizar» esta repressão feroz contra os partidários da paz, o atual governo chegou a arrancar do Supremo Tribunal Federal uma decisão monstruosa, que negava habeas corpus em favor de partidários da paz presos e processados em São Paulo por coletarem assinaturas ao Apelo Por um Pacto de Paz. Baseando-se nessa decisão imoral a polícia entra em ação. E já também no Rio Grande do Sul o delegado Henkin enviou circular às delegacias de polícia proibindo todos os comícios e atos públicos em defesa da paz, enquanto no Pará a polícia de Zacarias de Assunção mantém encarcerados dois líderes operários, por se pronunciarem contra a guerra imperialista.

Essas violências demonstram bem a ferocidade com que Getúlio e seus interventores nos Estados procuram cumprir as ordens do patrio ianque para arrastar nosso povo à guerra, impondo-lhe o fascismo e a dominação estrangeira. Mas, a vontade de paz de nosso povo, que se pode organizar amplamente no desenvolvimento da campanha por um Pacto de Paz e contra a remessa de tropas para a Coreia é suficientemente poderosa para derrotar os planos criminosos desse governo de traição nacional. Para isto, se impõe apenas uma condição: a de que os partidários da paz trabalhem com maior entusiasmo, e audácia junto as massas, coletando novos milhares de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz e organizando rapidamente todos os brasileiros que não desejam derramar seu sangue pelos lucros de Wall Street.

# A Verdade Nela PAZ

## ONDE EXISTE A CORTINA DE FERRO?

Chegaram ao Rio os primeiros grupos de delegados brasileiros que participaram do grande Festival Mundial da Juventude e da Paz realizado em Berlim. Secundando a ação da polícia de Getúlio, que procurou intimidar os jovens, retardando seu desembarque, revistando suas bagagens e apreendendo inclusive cartas familiares, a imprensa «sadia» recorreu ao navio em que regressaram procurando montar nova provocação contra o Festival. Mas ficaram decepcionados os diretores desses jornais. Todos os jovens foram unânimes no desmascaramento dos três espíes baianos que se infiltraram na delegação para caluniar e mentir sob instruções dos «peritos» ianques.

E note-se: a maioria dos delegados que regressou, como grande número dos delegados que compareceram a Berlim, não é formada de comunistas. Isto é o que a própria imprensa dos trustes teve de reconhecer ao verificar entre os delegados até membros de partidos políticos como a UDN.

E eis esses pasquins desmentindo-se a si próprios sem o perceber: o Festival da Juventude não foi um Festival Comunista, como eles assoalharam, mas um Festival de unidade da juventude em de-

fesa da paz. Milhares de jovens que dele participaram não eram comunistas. Muitos nem sequer eram simpatizantes dos princípios marxistas. E nem um só deles se sentiu constrangido no Festival, nem discordou de sua orientação ou repeliu suas resoluções.

Isto nos leva a outra conclusão: se o Festival, como está demonstrado, não foi um Festival comunista, se a sua orientação e as suas resoluções não contrariaram os princípios nem de católicos nem de protestantes, nem de comunistas nem dos que ainda encontram vantagens no regime capitalista, e a todos uniu em vez de dividir, é que realmente ele expressou a vontade e os interesses unânimes da juventude de todo o mundo. Isto porque seu objetivo foi a defesa da paz e dos interesses da juventude.

Outra conclusão: se este festival de defesa da paz e dos mais profundos interesses da juventude encontrou, do lado do campo do socialismo, o mais ardente e concreto apoio, e do lado do campo do imperialismo, a mais estúpida e selvagem perseguição, quem, então, defende realmente a paz e os interesses da juventude? Em Berlim — como o seria na URSS e nos países de Democracia Popular — foi possível a realiza-

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar a seguinte nota:

«POR 2 MILHÕES E 600 MIL ASSINATURAS AO APELO POR UM PACTO DE PAZ ATÉ A DATA DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ.

Partidários da Paz! Povo brasileiro!

A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem de convocar o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz para os dias 27, 28 e 29 de Outubro.

O objetivo central desse Congresso é a cobertura da cota nacional de 5 milhões de assinaturas no Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, pacto aberto a todos os Estados.

A diretoria do Movimento Brasileiro fixou a cota de 2 milhões e 600 mil assinaturas para ser obtida até a data do Congresso.

Forçado é reconhecer que a vontade de paz do povo brasileiro não está ainda expressa nem na quantidade de assinaturas obtida até agora de cerca de 1 milhão e meio de assinaturas, nem o ritmo

de desenvolvimento da campanha de coleta de assinaturas.



ABEL CHERMONT

As possibilidades de cobertura da cota de 5 milhões são reais e os acontecimentos não prova disso: — a obtenção de 1 milhão e meio de assinaturas em 4 meses de campanha e a carinhosa acolhida que têm os coletores de assinaturas, quando se dirigem ao povo brasileiro.

Para que os partidários da paz possam cobrir a cota de 5 milhões é preciso aumentar o ritmo da coleta e paralisar o Movimento Brasileiro fixa as seguintes cotas até o fim de outubro, quando se realiza o Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

GRUPO	Assinaturas
São Paulo	850.000
D. Federal	320.000
2º GRUPO	
Estado do Rio	200.000
Rio G. do Sul	300.000
Pernambuco	190.000
Bahia	160.000
Minas Gerais	150.000
3º GRUPO	
Ceará	130.000
Paraná	60.000
Goiás	60.000
4º GRUPO	
Santa Catarina	10.000
Sergipe	10.000
Mato Grosso	25.000
Espirito Santo	30.000
5º GRUPO	
Rio G. do Norte	30.000
Alagoas	18.000
Piauí	20.000
Amazonas	5.000
Pará	5.000
Piauí	2.000
Maranhão	1.000
6º GRUPO	
Acre	500
Amapá	300
Guaporé	300
Rio Branco	200

A diretoria do Movimento Brasileiro conclama aos Movimentos Estaduais da Paz a desenvolverem todos seus esforços para a cobertura dessas cotas entrando assim em um ritmo capaz de conduzir a cobertura da cota nacional de 5 milhões de assinaturas.

Por 2 milhões e 600 mil assinaturas até o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz!

Por 5 milhões de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz!

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1951.

ABEL CHERMONT, Presidente.

APROVEITE ESTA EXPERIÊNCIA

Comandos da "VOZ" Entram na Campanha

No bairro de Petrópolis, em Porto Alegre, realizam-se aos domingos comandos de venda da VOZ OPERÁRIA. Os comandos da Voz ali alcançam êxito. O jornal é querido. Muitos moradores já o adquirem regularmente, transformando-se em compradores fixos. N

que representa um comprador fixo de VOZ OPERÁRIA? Representa um partidário da paz consciente, que tem diante de si, toda semana, uma série de argumentos para a luta concreta em defesa da paz.

Que fazer com esses partidários da paz, com os quais se entrou em contato por intermédio da VOZ, mas que não estavam sendo incorporados ainda à luta ativa pela paz? Os agentes da VOZ no bairro de Petrópolis resolveram este problema. Entregaram listas de assinaturas do Conselho Mundial da Paz aos compradores fixos do jornal, mostrando-lhes a necessidade de se tornarem coletores. Os resultados não se fizeram esperar. Na semana seguinte as listas foram devolvidas com 350 assinaturas. Os leitores da Voz mostraram que querem contribuir eficientemente à causa da paz.

Éis uma experiência que todos os divulgadores de VOZ OPERÁRIA devem aproveitar.

Adiantando uma sugestão: os leitores fixos da VOZ, no bairro de Petrópolis, em Porto Alegre, que tão brilhantemente se saíram na coleta de assinaturas, já não estarão em condições de se reunirem no bairro e fundar um conselho de paz?



## PERSONALIDADES CEARENSES APOIAM

O vereador Antonio Marques, presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, fez declarações favoráveis à conclusão do Pacto de Paz.

No município de Icó assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz, entre outras personalidades, o prefeito Francisco da Silva, o presidente da Câmara Municipal, o sr. Alberto Fernandes, delegado de polícia e o sítante João Teodosio. Este último levou listas do histórico documento para a escola municipal de Forquilha, conseguindo as assinaturas de 60 alunos.

Ainda em Fortaleza, foi realizada uma conferência em favor do Pacto de Paz pelo líder espírita e jornalista Humberto Cruz. A esse ato compareceram mais de duzentos populares.





# Uma Causa Invencível: A Defesa da Paz!

ESTA, convocada para os dias 27, 28 e 29 de Outubro e III Congresso Brasileiro da Paz. A realização do Congresso visa apressar a coleta de 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e criar novos e novos Conselhos de Defesa da Paz, nos bairros, nas vilas, nas fábricas e nas fazendas, onde se unam todas as pessoas que desejam impedir a guerra.

A realização desses objetivos do Congresso tem uma decisiva importância para toda o povo brasileiro.

## POR QUÊ

### 1 — HÁ UM DESESPERADO ESFORÇO PARA ATEAR A FOGUEIRA DE NOVA GUERRA MUNDIAL

«A AMEAÇA QUE PESA SOBRE OS POVOS TORNA-SE CADA DIA MAIOR E NUNCA FOI TÃO GRANDE COMO AGORA O ESFORÇO DESPERADO QUE FAZEM OS CIRCULOS DIRIGENTES DO IMPERIALISMO AMERICANO E INGLÊS PARA LANÇAR O MUNDO NOS ESTERTORES DE UMA NOVA GUERRA MUNDIAL» (PRESTES)

## EIS AQUI A GRAVE AMEAÇA À PAZ

Para que a sangrenta guerra na Coreia. Os agressores imperialistas com exigências absurdas e comunistas de uma cessação de violações de compromissos assumidos procuram fazer fracassar a conferência para cessação de

seguro, há duas semanas. Truman declarou que não seguiria uma política de negociações amigáveis normais com a União Soviética, mas uma política de capelo à força. Quer dizer: de imposição dos pontos de vista do governo americano com o recurso à guerra. A União Soviética, a Alemanha Ocidental firmaram um tratado de paz em separado com o Japão. A remilitarização daquele país e a ocupação indefinida de seu território pelas tropas americanas; incluíram Franco, o Chile, o Brasil, a Turquia no agressivo bloco atlântico; além disso, a produção de armas atômicas, a fabricação de armas atômicas. Bases americanas cercam as fronteiras da URSS; da China e das Democracias Populares.

O Japão, da Inglaterra ameaça invadir o Irã, com o apoio dos Estados Unidos e com a máscara da ONU, para impedir que o povo iraniano expulsa o truste «Anglo Iranian» de seu país.

### 2 — A GUERRA RONDA OS LARES DOS BRASILEIROS

«NESTE MOMENTO, SOMOS MESMO NÓS, OS POVOS LATINO-AMERICANOS, OS QUE ESTAMOS MAIS IMEDIATA E DIRETAMENTE AMEAÇADOS DE SERMOS ARRASTADOS, COMO GADO DE CORTE, PARA AS AVENTURAS GUERREIRAS DE TRUMAN» — RUI CARLOS PRESTES

## EIS A AMEAÇA À VIDA DE NOSSA JUVENTUDE

O governo de Dutra e depois o de Getúlio apoiaram a agressão imbuída na Coreia, votando sob a direção dos americanos na ONU.

O governo de Getúlio apoiou a decisão monstruosa da maioria da ONU manobrada pelos EUA, considerando «agressora» a China Popular, que teve seu território ocupado por tropas ianques (a ilha Formosa) ou bombardeado pelos aviões americanos (a Mandchúria) e suas fronteiras ameaçadas pelos exércitos invasores de Mac Arthur e Ridgway.

O governo de Getúlio assinou as Resoluções da Conferência de Washington comprometendo-se em fornecer materiais estratégicos e tropas para as aventuras guerreiras do imperialismo ianque.

Os agressores ianques, através da ONU, exigiram de Getúlio tropas para lutar na Coreia. A resposta de Getúlio não foi negativa: afirmou que, «em tempo útil», forneceria soldados brasileiros para a guerra imperialista.

Gois Monteiro foi para os EE. UU. tratar desse fornecimento de carne para canhão em «tempo-útil». Estão quase concluídas suas conversações em Washington. E é agora que se anuncia a concessão de um grande empréstimo americano ao governo de Vargas. Há algum tempo os americanos declararam ao prefeito de São Paulo, que só concederiam empréstimos ao Brasil em troca de homens e materiais para a guerra. Os americanos vão conceder o empréstimo e Getúlio anuncia que serão incorporados 100 mil jovens às forças armadas.

Truman exige a vida de nossa juventude. Os fatos mostram que Getúlio procura entregar-lhe o que pede.

## UM MOVIMENTO INVENCÍVEL — O MOVIMENTO DA PAZ

### 9 DE MARÇO DE 1949

A ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA PAZ E DA CULTURA, entidade recentemente fundada no Distrito Federal por diversas personalidades — escritores, artistas, parlamentares — convoca o I CONGRESSO BRASILEIRO DE DEFESA DA PAZ.

E poucos dias depois, já em todo o país, personalidades e homens do povo se enfileiravam entre os combatentes pela paz, dando seu apoio ao Congresso e realizando convenções estaduais



em defesa da paz. Em sete Estados o movimento da paz encontrou tanta repercussão que em poucos dias foi possível a realização, com o maior êxito, de assembleias estaduais pela paz.

### 9 DE ABRIL DE 1949

Na sede da UNE instala-se o Primeiro Congresso Brasileiro da Paz, com a presença de delegações de quase todos os Estados e o apoio de Câmaras Municipais como as de Porto Alegre, Nova Iguaçu, (no Estado do Rio), Joazeiro (na Bahia), Porto Alegre (R. G. do Sul) e Paulista (Pernambuco).

Os traficantes de guerra e seus lacaios procuram esmagar pelo terror o nascente movimento da paz.

Dutra manda suas gestapo fiscalizar os congressistas na sede da UNE. Corra o sangue dos partidários da paz... Mas o terror e o crime serviram apenas para alertar novos setores das massas para a realidade do perigo da guerra, para os propósitos dos governantes de arrastar nosso povo ao matadouro da guerra imperialista. A resposta ao crime é a intensificação da luta em defesa da paz.

### 3 — NOSSO POVO QUER A PAZ E PODE CONQUISTÁ-LA

«NOSSO POVO QUER A PAZ E SUA VONTADE DE PAZ É UMA FORÇA IMENSA QUE PODE VENCER TODOS OS OBSTÁCULOS E EXIGIR DA MINORIA REACIONÁRIA QUE GOVERNA O PAÍS QUE RECUE NA SUA POLÍTICA DE GUERRA E DE TRAIÇÃO NACIONAL» (PRESTES)

Esta poderosa vontade de paz do povo brasileiro, unida à vontade de paz de que estão possuídos todos os povos do mundo, desde que organizada e expressa de maneira concreta, fará fracassar os intentos sanguinários dos traficantes de guerra.

A vontade de paz das grandes massas torna, por isso, o movimento de defesa da paz uma causa invencível, com possibilidades imensas de se transformar numa barreira insuperável em defesa da vida e da liberdade do povo brasileiro.

É ISTO O QUE MOSTRA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DA PAZ NO BRASIL.

## MARÇO DE 1950

Reunem-se em Estocolmo o Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Delegados brasileiros participam da reunião. O Comitê lança um apelo aos povos: o Apelo de Estocolmo, exigindo a interdição da arma atômica. O Apelo é calorosamente recebido pelo povo brasileiro. Diariamente em quase todas as cidades do Brasil, grupos de coletores vão de casa em casa, de porta em porta, às fábricas e às fazendas, levando às massas o Apelo contra a arma atômica. O número das assinaturas cresce: 100 mil; 200 mil; 500 mil, antes de ter início a agressão americana na Coreia. Então nosso povo começa a compreender ainda mais claramente o perigo de guerra. O ritmo da campanha de assinaturas torna-se acelerado: 1 milhão, 2 milhões, 4 milhões e meio de assinaturas em poucos meses, apesar do terror, das violências, das prisões e assassinatos de partidários da paz.

## OUTUBRO DE 1950

Instala-se a 21 de Outubro, em São Paulo, o II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, apoiado na vontade de 4 milhões de brasileiros que já haviam assinado o Apelo de Estocolmo. O Congresso foi um Congresso de Massas. Sua sede ficou superlotada durante todas as reuniões que ali se realizaram. Apesar das ameaças, os traficantes de guerra foram obrigados a recuar de seus propósitos de impedir a reunião dos partidários da paz.

## JUNHO DE 1951

Truman exige de Vargas, através da secretaria da ONU, a imediata remessa de tropas brasileiras para a Coreia. A nação repeliu, unanimemente a venda do sangue de nossa juventude. A bandeira levantada por Elisa Branco é agora a bandeira do povo: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A COREIA». E Getúlio é forçado a recuar. Adia o cumprimento da ordem de Truman, embora comprometendo-se publicamente a fazê-lo em tempo útil.

## MAIS DE UM MILHÃO POR UM PACTO DE PAZ

O movimento dos partidários da paz, que os governantes a serviço do imperialismo ianque procuraram esmagar sangrentamente logo que surgiu, avança. Ele é invencível porque exprime os mais profundos sentimentos do povo. Ele se amplia na campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, que conta, já, com perto de 1 milhão e meio de assinaturas.

## MAS É PRECISO FAZER MUITO MAIS

É necessário, porém, fazer muito mais. É necessário e é possível porque, como demonstram todos os fatos, nosso povo quer a paz. Na preparação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que assinala uma nova etapa de duras lutas vitoriosas, é necessário prosseguir com mais energia e entusiasmo a coleta de novos milhões de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz e na organização de novos e numerosos conselhos de Defesa da Paz.

Na luta pela paz, visando despertar as grandes massas, alertadas para o perigo que as ameaça e, simultaneamente, concorrendo para unir e organizar a todos os partidários da paz, de todas as classes e camadas sociais, tem hoje uma importância decisiva a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz que, como muito bem afirma o Conselho Mundial da Paz, está em condições de inclinar decisivamente a balança em favor da paz.

«Com a intensificação da campanha de massas por um Pacto de Paz que os povos poderão agora vencer os obstáculos e quebrar a resistência dos incendiários de guerra que tudo fazem para tornar impossível o armistício na Coreia, desejado pelos povos do mundo inteiro, mas que só a força da opinião pública favorável à paz poderá impedir. «O armistício na Coreia — diz com razão o Conselho Mundial da Paz — é a primeira etapa da batalha pela paz. Depois devem ser catalboladas as negociações mais amplas que devem conduzir obrigatoriamente à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os Estados».

Efektivamente, a pressão dos povos manifestada por meio de centenas de milhões de assinaturas, pode exigir a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências e isto significa, antes de tudo, fazer voltar a ONU à sua missão, o que permitirá assegurar a colaboração de todos os países entre si. Além disto, a conclusão de um Pacto de Paz tornará possível o desarmamento geral controlado, progressivo e simultâneo. Com a volta à economia de paz no mundo inteiro, diminuiria a pressão inflacionária e nosso país e com a melhoria das relações entre os povos muito maiores seriam as possibilidades para o comércio de nosso país com o estrangeiro. Levando ao estabelecimento da colaboração entre os povos, a rápida diminuição das despesas militares, converteria para a elevação do nível de vida das amplas massas trabalhadoras e a uma melhor utilização dos recursos econômicos de cada país, sem qualquer atentado à independência nacional de cada um. E, além disto, como nos ensina ainda o camarada Stálin, «tem agora uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz, como meio de desmascaramento das criminosas maquinacões dos incendiários de guerra», porque, como vimos, nem mesmo Truman é capaz de dizer que deseja a guerra — a carreira armamentista nos Estados Unidos é feita em nome da defesa da paz: e nestas condições, só uma ampla campanha de massas pode efetivamente desmascarar as intenções sinistras dos governantes que em vez de entendimentos pacíficos preferem amarrar o mundo com o desarmamento de uma nova guerra.

Luiz Carlos PRESTES







# Barricadas nas Ruas do Recife Durante a Greve dos Motoristas

Movimento SINDICAL

## Voices das Fábricas

### GETULIO E O DIREITO DE GREVE

DURANTE sua campanha eleitoral Getúlio, ostentando a máscara de trabalhador e defensor da classe operária, diversas vezes atacou as violências da ditadura de Dutra contra o direito de greve. E prometia, se eleito, reconhecê-lo em sua plenitude. É certo que a maioria consciente das massas trabalhadoras não acreditou nesta promessa de Getúlio, o ditador do Estado Novo que destruiu o direito de greve, levando à barra dos tribunais de exceção os trabalhadores que a ele tentassem recorrer. Mas houve quem acreditasse ainda que Getúlio se havia modificado desde o fim da segunda guerra mundial e respeitaria no governo os direitos da classe operária.

Mas, logo nos primeiros meses de seu governo, o velho tirano estadonovista mostrou que, apesar de toda a sua demagogia, nutre o mesmo ódio de classe que nutria Dutra contra as lutas e os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. Assim, jogou a polícia e tropas do Exército contra as greves do frigorífico Anglo, em Barretos, dos ferroviários de Santa Maria, dos portuários de Belém. Agora, na greve dos bancários paulistas, nos tubarões e banqueiro Ricardo Jafet demitir funcionários do Banco do Brasil que participem da greve e transferir outros que se solidarizaram com seus colegas paulistas. No Arsenal de Marinha são presos e processados os líderes da corporação, que acabam o movimento por aumento de salários. E, recentemente, quando se anunciou a greve dos aeroviários e aeronautas, as companhias de navegação aérea, tendo à frente a VASP do demagogo Ademar de Barros ameaçaram seus empregados com a demissão coletiva e o processo policial caso efetuassem a paralisação do trabalho. Isto, com o apoio de Getúlio que enviou a uma assembleia do Sindicato seu secretário particular para dissuadir os trabalhadores de entrar em greve.

Mas o direito de greve não depende da vontade de Getúlio e dos patrões. Depende, unicamente, da vontade das próprias massas trabalhadoras, da sua organização nas empresas e nos sindicatos para a luta por seus direitos e reivindicações. Na luta contra a fome e a exploração a forma prática de defesa do direito de greve é o emprego da própria greve, com a unidade e a organização dos trabalhadores.

são superiores, em média, a 100 cruzeiros para os homens e 700 cruzeiros para as mulheres. Muitos operários moram a 8 ou mais quilômetros de distância da fábrica, sendo forçados a se levantar de madrugada para não perderem o dia. Aos trabalhadores, além disso, não é reconhecido o direito ao repouso semanal remunerado.

#### S. PAULO

##### Cínica proposta

Para ganhar um salário médio mensal de 600 cruzeiros, os operários da Fábrica Minerva, em Vila Carrão, são forçados a trabalhar de 8 a 10 horas diárias. Diante dos protestos dos seiscentos operários da fábrica contra essa exploração, o proprietário da Minerva, Guilherme Giorgi, fez a seguinte proposta aos trabalhadores: propôs aos trabalhadores que concederia um aumento de 10 por cento se estes aumentassem a produção em 60 por cento. Os operários prepararam-se para dar a devida resposta ao tubarão, organizando-se para lutar pelo recebimento dos 40 por cento de aumento concedido aos têxteis no dissídio de 1945 e pelo respeito da jornada de trabalho de 8 horas.

##### Exploração Bestial

Atinge o máximo, na fábrica de louças Indústria Pavan Ltda., em Mogi das Cruzes, a exploração patronal. O salário médio por hora dos homens que trabalham na seção de fornos não é superior a Cr\$ 2,50. As mulheres, que executam serviço igual, percebem de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 1,80 por hora. Muitas vezes, elas são forçadas a entrar no forno quente para retirar caixotes de louça que pesam de 10 a 20 quilos. Na seção «Forno dos Biscoitos» trabalham somente menores, que percebem 1 cruzeiro por hora. Depois do serviço os menores são obrigados a trabalhar horas extras para limparem o forno.

#### D. FEDERAL

##### Reduzida a produção da FNM

O operariado da Fábrica Nacional de Motores diminuiu a produção do mês de setembro em 70 por cento, em sinal de protesto contra os descontos absurdos nos salários ordenados pelo diretor, coronel Araripe. Os descontos referem-se ao pagamento do aluguel de casa, água e luz, aumentados de maneira alarmante, sem prévio entendimento ou acordo com os trabalhadores. A produção da fábrica, em setembro último, que constava da revisão de 28 motores, desceu para 10. Os operários acham-se dispostos a manter esse ritmo até que os descontos sejam suspensos.

vam o vigor do trabalho, recebiam diariamente uma contribuição diária dos portuários.

#### GOIAS

##### Não recebem há 8 meses

Os operários que trabalham na Colônia Agrícola não recebem seus salários há 8 meses. O fornecimento de gêneros alimentícios, feito pelos armazéns locais através da apresentação de vales fornecidos pela administração da Colônia foi suspenso por esse motivo. Os operários vêm levantando protestos contra essa situação, baseada principalmente no fato de que os altos funcionários da Colônia recebem seus salários em dia e moram em luxuosos palacetes.

#### PARANÁ

##### Operários lesionados pelo «trabalhista»

Um dos funcionários do PTB no Paraná, Milton Vianna, recebeu dinheiro de 22 operários dos Frigoríficos Anglo de Ponta Grossa para defendê-los numa questão. Depois de embolsar a importância, o «trabalhista» colocou-se descaradamente a serviço da empresa imperialista, enviando um recado aos operários afirmando que não tocaria mais no caso.

#### STA. CATARINA

##### 4 mil têxteis em Brusque

Um dos maiores centros industriais do Estado acha-se localizado no município de Brusque, onde se erguem as indústrias Renault, de fiação e tecelagem. Quatro mil operários, aproximadamente, trabalham ali. Seus salários não

### MOVIMENTO VISANDO A CONQUISTA DE UM AUMENTO DE 50 POR CENTO NOS SALÁRIOS — MAIS UMA VEZ A POLÍCIA TERRORISTA DE GETULIO-AGAMENON INVESTIU CONTRA OS TRABALHADORES, DEFENDENDO OS INTERESSES DOS PATRÕES

A greve realizada pelos motoristas do Recife no dia 28 de setembro último, pela conquista de um aumento de 50% nos salários, paralisou a vida da cidade durante várias horas.

O movimento despertou manifestações de solidariedade da massa popular e caracterizou mais uma vez o governo de Getúlio-Agamenon Magalhães como um governo terrorista, defensor dos interesses dos patrões.

A greve foi deflagrada após ser conhecido o pronunciamento do Tribunal Regional do Trabalho, para onde havia sido encaminhada a questão pelos pelegos do Sindicato da corporação. O TRT julgou procedente um pedido do representante do Sindicato patronal para que fosse feita uma vistoria nos livros das empresas. Essa medida visava «provar» que os patrões não se achavam em condições de conceder o aumento.

Os motoristas reuniram-se na sede do seu Sindicato, em número superior a quinhentos, para discutir a nova situação. O presidente da entidade, vendido aos patrões, declarou que «estava satisfeito com os entendimentos». Os motoristas, percebendo a traição, revoltaram-se e afirmaram que somente a greve lhes concederia a vitória. Dali, ganharam as ruas divididos em diversos grupos, paralisando todos os veículos que encontravam.

#### CARROS ATRAVESSAM AS PONTES

Em poucos minutos viam-se centenas de ônibus parados nas ruas Nova, Imperatriz, Avenida Guararapes, Rua Imperial, Ponte Buarque de Macedo, rua Cruz Cabugá, Parque 13 de Maio, rua do Sol, Av. Beberibe, João de Barros, Campo Grande, Afogados, Tejipió, além de muitas outras. Os motoristas abandonavam e atravessavam os pesados ônibus principalmente nas pontes, tornando impraticável o trânsito. Os pneus dos veículos foram esvaziados e arrancados à força, do interior dos mesmos, os motoristas que se recusavam a aderir ao movimento. Mais de mil motoristas participaram da greve, principalmente os das empresas Autoviária Pedrosa, Linhas Unidas e Progresso. O proprietário da empresa Suburbana foi surrado pelos trabalhadores e desarmado, quando tentava forçar, de revólver em punho, a saída de um veículo dirigido por um fura-greve.

#### PEROZ REPRESSÃO POLICIAL

Por ordens diretas do chefe Agamenon, o coronel nazista Roberto Pessoa, Secretário de Segurança, mobilizou todos os carros da Rádio-Patrolha, dois carros-choques, pelotões de cavalaria e infantaria armados com fuzis metralhadoras, além dos beleguins da polícia política, para atacar os grevistas. As empresas de ônibus foram ocupadas pelos policiais. Os motoristas eram forçados a dirigir os veículos sob ameaça de fuzis encostados na cabeça.

Cerca de sessenta pessoas foram presas e cruelmente espancadas, entre as quais vários populares.

#### BARRICADAS NAS RUAS

O terror policial, estendido a toda a cidade, foi implantado sob a justificativa de que a greve fazia parte de um «plano subversivo» dos comunistas. Os jornais da «sadia» e as estações de rádio deram publicidade a essa desmoralizada provocação.

A versão policial, porém, foi repelida pela população, que se solidarizou com a luta dos motoristas. Na Faculdade de Direito cem universitários saíram à rua organizando barricadas e apelando para os motoristas que se encontram trabalhando no sentido de paralisarem também o trabalho. Além dessa, outras manifestações de simpatia à causa dos trabalhadores sucederam-se em vários pontos do Recife. Os motoristas, apesar do movimento ter sido brutalmente esmagado, sentem-se encorajados para ações mais decisivas pela conquista do aumento de salários que pleiteiam.



A C.T.B. lançou um manifesto conclamando os trabalhadores de todo o país a reforçar sua solidariedade aos bancários de São Paulo e outros Estados que se encontram em greve por melhoria de salários.

«O movimento grevista dos bancários é uma causa de todos os trabalhadores. Eles estão lutando por melhores salários e, vitoriosos, essa conquista incentivará os trabalhadores de outros ramos profissionais» — diz o Manifesto.

O documento acentua que a melhor forma de ajudar os bancários a conquistar suas reivindicações é ampliar as forças dos trabalhadores facilitando assim a obtenção dos seus direitos.

#### Terror fascista no Arsenal de Marinha

O ministro da Marinha Renato Guillobel desencadeou nova onda de terror no Arsenal de Marinha, ordenando à polícia política que prendesse e espancasse vários trabalhadores. Os espancamentos foram praticados no 3.º andar do edifício 25, e têm por objetivo quebrar a combatividade dos trabalhadores em sua luta por aumento de salários. O próprio Ministro da Marinha, segundo declarações prestadas ao deputado Breno da Silveira — veiculadas mais tarde na Câmara Federal — reconheceu a existência desse clima fascista quando prometeu «suspender as perseguições». Os 7 mil operários dos Arsenais acham-se revoltados com esses acontecimentos.

#### Aeroviários e aeronautas

Os aeronautas e aeroviários, diante de uma promessa do governo, resolveram adiar a greve que seria desencadeada no país a 5 do corrente, com o objetivo de forçar os patrões a lhes conceder aumento de salários.

#### Aumento para os motoristas

Os condutores e empregados em empresas rodoviárias do Distrito Federal estão pleiteando aumento de salários na seguinte base: motoristas, diária de 120 cruzeiros; despachantes, 100 cruzeiros; 6 trocadores 80 cruzeiros.

Os motoristas afirmam que as empresas podem perfeitamente atender às suas reivindicações pois cada ônibus obtém de renda, diariamente, cerca de 3.500 cruzeiros. Existem no Rio 1.200 ônibus explorados por 53 empresas.



## As Eleições Na A.S.M.P.

As eleições realizadas a 16 de setembro na Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, para renovação do terço do Conselho Diretor e Conselho Fiscal, contaram pela primeira vez com a participação de uma chapa independente.

A própria massa, nos locais de trabalho, indicou as pessoas de sua confiança para comporem a chapa. Foi ainda a massa quem levantou suas reivindicações junto à Comissão Organizadora da chapa, possibilitando a formação de um programa onde figuravam, entre outras, as seguintes exigências: aumento de 60 por cento, Abono de Natal correspondente a um mês de serviço, efetivação dos contratados, denúncia pública de arbitrariedades.

Intensa propaganda foi audaciosamente realizada, sendo distribuídos milhares de boletins, cédulas, colocadas dezenas de faixas nos locais de trabalho. Os pelérgos, divisionistas e traidores, enquistados desde a fundação na diretoria da entidade, amedrontaram-se, temendo perder os postos que lhes proporcionavam gordas propinas do Prefeito Armando de Arruda Pereira. Sem resultado, tentaram dividir os componentes da chapa independente. Vieram depois as penalidades, multas, suspensões, demissões, etc. No dia das eleições, os funcionários da Divisão de Matas, Parques e Jardins, Usina de Asfalto, e Cemitérios foram convocados para o trabalho, fato que não ocorria há 8 anos. O Prefeito, com isso, visava afastar esses trabalhadores das urnas, tendo em vista que eles representavam a parcela mais interessada na vitória da chapa independente. Ainda para o mesmo dia, os trabalhadores do maior depósito de lixo foram convidados para um churrasco.

Essa manobra, porém, foi desmascarada através da imprensa e, no dia das eleições, nos próprios locais de trabalho. Muitos trabalhadores, revoltados, abandonaram o serviço para votar. Apesar de tudo, 12 dos 14 cargos em disputa foram conquistados pelos legítimos representantes dos trabalhadores. No dia da eleição para a diretoria, que seria escolhida entre o terço eleito e os dois terços restantes, os pelérgos conseguiram por 1 voto o controle dos cargos mais importantes. Para isso, no entanto, coagiram os 12 na presença de policiais da Ordem Política, ameaçando-os de prisão e espancamentos. Alguns vacilaram, dando oportunidade a que os pelérgos conseguissem seus objetivos.

As eleições serviram como teste para os 3 mil servidores da Associação. Os trabalhadores puderam constatar a falta de liberdade sindical e associativa. Conhecem agora, também, os nomes daqueles que defendem seus interesses e os que defendem os interesses do Prefeito.



# GARANTIR A VITÓRIA DOS CANDIDATOS DA ALIANÇA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA

No próximo dia 14 realizar-se-ão em todo o Estado de São Paulo as eleições para as prefeituras e câmaras municipais. Nessas eleições participará a classe operária sob a direção de sua vanguarda comunista, em frente única com os setores populares e progressistas. Esta aliança de frente única eleitoral concretiza-se nas Alianças Pela Paz e Contra a Carestia, já formadas em grande número de municípios e com diversos candidatos inscritos em várias legendas.

### PROGRAMA DE LUTA

As Alianças Pela Paz e Contra a Carestia, nos diversos municípios em que foram constituídas, apresentam um programa de luta e reivindicações concretas, que inclui, fundamentalmente: defesa da paz e apoio à campanha por um Pacto de

Paz entre as cinco grandes potências, contra o envio de tropas para a Coreia; luta contra a carestia da vida, pelo barateamento dos gêneros de primeira necessidade, dos transportes e dos alugueis; defesa das reivindicações populares concretas de cada município; defesa dos direitos sindicais dos trabalhadores das cidades e do campo.

Nos municípios industriais as Alianças incluem nos seus programas a luta por aumento de salários, salário mínimo de acordo com o custo da vida, quebra da exigência da assiduidade total.

Nos municípios de predominância camponesa incluem a baixa do arrendamento, melhor pagamento pelo trato do café, férias para os camponeses.

### LUTAS CONCRETAS E WAQ PROMESSAS

Este é um programa de lutas e não de promessas. Os candidatos populares indicados pela Aliança lutam na prática, ao lado das massas, pelas reivindicações do programa.

Assim é que, em São Paulo, os candidatos aliancistas defendem concretamente a paz, realizando comandos, nos bairros e nas fábricas, para a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. No bairro de São Lucas, os membros da Aliança Pela Paz e Contra a Carestia all residentes, juntamente com os candidatos aliancistas Ofélia do Amaral Botelho e André Nunes têm realizado, à frente da massa, diversas demonstrações por transporte e luz para o bairro. No bairro da Lapa, Ramiro Luchesi, Laércio de Melo e José Moura têm encabe-

çado a luta dos moradores da favela Lapinha contra os despejos. E com estas lutas os favelados não foram despejados, conseguindo-se, além disso, que a água, que havia sido cortada, fosse ligada de novo. O candidato popular Angelo Arroyo participa da luta de seus companheiros metalúrgicos por aumento de salários. É um líder dessa luta.

### NOVA FORMA DE FRENTE ÚNICA

A Aliança pela Paz e contra a Carestia é uma forma de luta de frente única — quer dizer, de união de comunistas e não comunistas para a defesa de interesses comuns do povo. Eles se unem em torno da luta por um pacto de paz e contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, contra a carestia da vida e pelas reivindicações municipais.

Os comunistas, que participam ativamente da Aliança, defendem calorosamente este programa, embora tenham o direito e o dever de mostrar às massas que, lutando imediatamente pelas soluções aí apontadas, só mediante a realização do Programa de 9 Pontos da FDLN poderão atingir totalmente as suas reivindicações.

No momento, os comunistas e todos os aliancistas têm o dever de assegurar a vitória dos candidatos indicados pela Aliança, conquistando novos e novos eleitores e, ao mesmo tempo, procurando organizá-los para que possam ser alcançadas as reivindicações do programa em cada município.

## EXISTE O TRABALHO SEMI-ESCRAVO NA USINA DE BERTO CAROLO

**OS TRABALHADORES DA "NOSSA SENHORA DA APARECIDA" DÃO 12 HORAS DE SERVIÇO DIÁRIOS E SÓ RECEBEM O SALÁRIO DE 8 — MESMO QUANDO ACIDENTADOS SÃO OBRIGADOS A TRABALHAR DURANTE A NOITE PARA PODEREM DURANTE O DIA, FAZER OS CURATIVOS NA CIDADE — GUARDAS ARMADOS E ESPÍOES — LUTAM POR SE ORGANIZAR NUM SINDICATO**

No município de Pontal, em São Paulo, fica a usina «Nossa Senhora da Aparecida», propriedade do tatuira e tubarão Berto Carolo. O que se passa aí é mais uma das muitas provas de que impera no interior do país o regime de trabalho semi-escravo.

### 12 Horas de Trabalho por Dia

Por exemplo, o tubarão Carolo diz que cumpre a lei, pagando os domingos e dias feriados (repouso remunerado). Mas o que acontece é que abriga os trabalhadores a dar 12 horas de serviço por dia, das 6 da manhã às 6 da tarde. Mas paga somente 8 horas de trabalho. Deste modo os trabalhadores são roubados diariamente no pagamento de 4 horas de trabalho.

Mesmo quando acidentado, o trabalhador não tem direito de abandonar o serviço. São obrigados a trabalhar à noite para poderem, durante o dia, ir à cidade fazer os cura-

tivos. Além disso ninguém recebe indenização por acidente, nem férias. O guarda-livros da Usina, por exemplo, tem 20 anos de serviço e nunca recebeu férias. O chofer de caminhão tem 9 anos na empresa; também nunca viu férias.

### Como Num Campo de Concentração

Quando chega alguma pessoa estranha para visitar a usina é barrada por guardas armados que, com um apito, mandam-na parar. E o visitante é submetido a um cerrado interrogatório: quem é o que faz, o que quer, o que veio fazer, a quem vai visitar por que faz a visita, se tem ordem da gerência da usina, o que leva na mala, etc.

### Querem se Sindicalizar

Apesar deste ambiente de terror, os trabalhadores da usina já possuem alguma experiência de luta e compreendem que

só com a união de todos serão fortes para lutar por seus interesses. Por isso se movimentam presentemente para organizar um Sindicato de Trabalhadores Rurais, de acordo com a lei 7.038 de 10 de Novembro de 1944. Ao mesmo tempo estão lutando pela paz, coletando assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

Na luta pela formação, do Sindicato os trabalhadores da Usina estão, aliás, verificando como são mentirosas e cínicas as promessas de Getúlio. No discurso de 1.º de Maio Getúlio mandava os trabalhadores para os sindicatos. Mas, o que os trabalhadores estão vendo é a polícia de Getúlio e Garcez se aliar aos grandes usineiros para impedir a formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Há pouco, por exemplo, um trabalhador da usina conversava com outro sobre a necessidade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Há pouco, por exemplo, um trabalhador da usina conversava com outro sobre a necessidade do Sindicato. A conversa foi ouvida por um espião de Berto Carolo. E foi o quanto bastou para que o trabalhador fosse vítima de uma cilada da polícia e dos capangas, da qual só escapou graças à solidariedade e à firmeza de seus companheiros.

## Voz dos Campos

### GREVE VITORIOSA

**RIBEIRÃO PRETO (São Paulo)** — Os voluntários que trabalham na fazenda Barreiro declararam-se em greve conquistando um pequeno aumento no preço da colheita de mil pés de café. Percebendo apenas 300 cruzeiros, os voluntários já haviam levantado suas reivindicações junto ao administrador, porém sem resultado. Discutindo sua situação numa reunião realizada no cafezal, decidiram eles abandonar o serviço ao mesmo tempo que foi feito. Diante da disposição de luta dos trabalhadores, o administrador foi forçado a entrar em acordo, elevando o preço para 360 cruzeiros. Os grevistas, no entanto, avisaram que paralisariam novamente o trabalho, caso verificassem que o aumento não fora compensador.

### EXPLORAÇÃO EM CORNELIO PROCÓPIO

**CORNELIO PROCÓPIO (Paraná)** — Os camponeses que trabalham nesse município são vítimas de brutal exploração por parte dos grandes proprietários de terras. Nessa região, onde o custo da vida é elevadíssimo, vigoram ainda em muitas fazendas os irritantes preços de dois cruzeiros pelo apêndice do saco de café de 110 litros e 1.500 cruzeiros pelo trato de mil pés de café. Os colonos não recebem férias nem férias-pago o repouso semanal remunerado. Os senhores das terras privam-lhes ainda da assistência médica. As fazendas Boa Vista, Santa Isabel e Califórnia podem ser apontadas como exemplo típico desse regime de exploração.

### OCUPARAM AS TERRAS DIAMANTIFERAS

**GUIRATINGA, (Mato Grosso)** — Lutando contra a fome e pelo livre direito de trabalho os garimpeiros radicados nesse município invadiram e ocuparam as terras diamantíferas do latifundiário Jerônimo Luiz, numa extensão de 100 léguas. O tatuira apelou para a força policial com o objetivo de expulsar os garimpeiros, porém os soldados negaram-se a espingardear os trabalhadores. Um dos soldados declarou a Jerônimo Luiz que, se fosse enviado para combater os garimpeiros, arrancaria a farda e lutaria também em defesa da posse da terra.

### METRALHADORAS CONTRA OS CAMPONESES

**ORIZONA (Goiás)** — Um destacamento policial armado de metralhadoras, fuzis e granadas de gás lacrimogêneo foi enviado para este município. A expedição punitiva visa esmagar a luta dos camponeses pela baixa do arrendamento e contra as tentativas de despejo. O líder dos trabalhadores de Orizona, João Cândido, foi preso por haver tomado posição contra as violências policiais, solidarizando-se com os camponeses. João Cândido está sendo vítima de um processo-farsa.

### TRABALHAM 9 HORAS POR 15 CRUZEIROS

**ILHEUS, (Bahia)** — Nagi, Jorge e José Marron são proprietários da Fazenda Morro Redondo, na qual trabalham trezentos assalariados agrícolas. Os Marron forçam os trabalhadores a dar 9 horas de serviço diárias, pagando-lhes somente 15 cruzeiros. Não respeitam a lei que instituiu o repouso semanal remunerado. Além de roubar os assalariados em 40% na medição das caixas de cacau mole, os tatuiras efetuam os pagamentos em «vales», que só podem ser trocados por mercadorias no cacete-armado da fazenda. As mercadorias, via de regra, são vendidas por preços muito mais elevados do que nas casas de comércio comum.



# VOZ dos LEITORES

UMA DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE NA N.O.B.

Os ferroviários da estação de N.O.B., em Baurá, valeram-se e carrasco Moura porque dispensou o ferroviário Luiz Pedrina. Assim que os ferroviários tomaram conhecimento de que seu colega tinha sido dispensado, organizaram-se e esperaram em massa e carrasco Moura. A chefe da N.O.B., informada disso, chamou seus típicos, mas estes, de longe, notaram que os ferroviários estavam em massa na saída da oficina (eram mais de 500) e não tiveram coragem de chegar. Moura saiu com o rabicho entre as pernas e foi vaiado impiedosamente pelos operários. A chefe da N.O.B., como sempre rasca os patrões, queria pagar alguma para Crisco. Chamou 3 ferroviários ao gabinete da diretoria mas temeu que os ferroviários tomassem algumas mais elevadas de luta e por isso recuou a punição aos 3 ferroviários.

Esta prova de unidade fez com que os ferroviários compreendessem que, com a união, é possível derrotar seus esmoleiros, por isso estão se organizando para conquistar suas reivindicações. A diretoria da N.O.B., apoiada em governos de todos — antes de Ademar e Dura e hoje de Getúlio e Garcez — tem resistido para não pagar o que os ferroviários têm direito pelo Decreto n. 3.512, referente aos anos de 1946 e 1947 e mais 5 meses de acordo com o Decreto n. 14.488, referentes a 1946. Agora os ferroviários vão lutar por essas reivindicações, pois o custo de vida sobe de maneira alarmante com a política de preparação para a guerra, e só com lutas por aumento de salários e pela

Paz será possível evitar que o sangue de nossa juventude seja derramado no interesse dos imperialistas norte-americanos e dos capitalistas e te mrealizado para não fazerem seus locais no Brasil.

Temos confiança em que os ferroviários não permitirão que o nosso povo sirva de bucha para canhão, pois se os ferroviários da N.O.B. compreenderem que a dispensa de Luiz Pedrina e o colocar em dificuldades ainda maiores, certamente compreenderão mais facilmente

e que será de nós e de nossas famílias caso sejam postas em prática as decisões de Washington, assinadas pelo Ministro de Getúlio, João Neves de Fontoura, de entrega de nossas riquezas e de nossa juventude.

É na base dessa compreensão que os ferroviários de Baurá devem intensificar a luta por suas reivindicações, contra as decisões de Washington e pelos 5 milhões de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

José Bethan

## SEQUESTRADO PELA POLÍCIA DE GOIÁS

Muita gente se iludia com a demagogia do sr. Pedro Ludovico que, antes de ser eleito, se vestia com as roupagens de «socialista», de «amigo do povo», etc.

Hoje ele não engana mais a ninguém. Todo

mundo sabe agora que o governador Ludovico é um simples executor das ordens de Getúlio que, por sua vez é o executor da política guerreira dos milionários norte-americanos.

Em Goiás as violências

contra o povo aumentaram depois que o sr. Ludovico participou da reunião dos governadores em São Paulo onde foi discutida a maneira de se executar o plano norte-americano relativo à melhoria dos transportes para o carregamento de, matérias primas destinadas à preparação da guerra imperialista.

Hoje reina em todo o Estado de Goiás um verdadeiro terror policial. As mais estúpidas restrições à liberdade, as torpes prisões e os mais brutais espancamentos se sucedem em vários municípios. Os que defendem os interesses do povo e defendem a Paz são os maiores alvos da bestialidade policial.

Em Catalão, cidade situada no sul do Estado, quando demandava ao trabalho com as ferramentas nas mãos, foi preso por soldados de polícia, por ordem do tenente Simeão Barreira, o estimado líder operário Cipriano Messere. Depois de preso foi barbaramente espancado de borracha em seguida os sadicos policiais raspam-lhe a cabeça e uma das sombrancelhas. Após a prática dessa monstruosidade o operário Cipriano Messere foi conduzido pela polícia dentro de um automóvel para uma das estações da

estrada de ferro e daí embarcado para lugar ignorado.

Não somente em Catalão onde a vítima gosa de geral estima como em todo o Estado de Goiás reina a maior indignação contra esses atos de banditismo. De toda parte o povo exige do Governador Ludovico para dar conta de Cipriano Messere. Ao Tribunal de Justiça do Estado foi impetrado habeas-corpus, exigindo que o governo mostre onde se acha a vítima.

Em toda parte reina uma grande preocupação popular porque ninguém sabe se Cipriano Messere se acha vivo ou se foi assassinado pela polícia.

Não somente do Estado de Goiás mas também de todos os quadrantes do Brasil é necessário que sejam dirigidos ao Governo de Goiás os mais enérgicos protestos e que se exija do mesmo o aparecimento da vítima.

(Do Correspondente)



## AS MULHERES DE CAMPINA GRANDE

Foi endereçado ao Presidente da República o seguinte protesto:

Nós, mulheres residentes no Bairro de São José e adjacências, participando da apreensão de que estão possuídas todas as mães, noivas, irmãs e esposas dos nossos marinhos que há mais de seis meses, permanecem nos Estados Unidos, com possibilidade de serem enviados para participarem da infame agressão ao heróico povo coreano, de acordo com os planos imperialistas dos fazedores de guerra, diante de quem vacilam as nossas autoridades, vimos, pelo presente, exigir de Vossa Excelência que regressem imediatamente aos lares pátrios os nossos marinheiros e, ao mesmo tempo, protestar contra qualquer medida que venham a ser tomadas no sentido da participação de nossa Pátria em guerras de agressão contra outro qualquer povo da terra.

Assinam Sofia Sales Ribeiro, Maria Judite Ribeiro, Iraci Rodrigues Lima, Evalda Elói e mais 17 mulheres.

## Acidente e Morte na Sorocabana

Faleceu vítima de acidente de trabalho o maquinista José Amara Segundo, cuja vida foi dedicada à solidariedade.

Honesto e dedicado ao serviço, Amara encontrou a injustiça por parte da Sorocabana porque ele era um operário esclarecido que não pactuava com os pelécos para trair os seus companheiros e para se beneficiar. Por isso José Amara Segundo foi afastado dos serviços das locomotivas a óleo, por denúncia dos pelécos Ovídio Vello e Mário Amora, hoje elementos de direção da Associação dos Maquinistas, associação de pelécos.

Por ocasião do sepultamento desse companheiro, o vereador Francisco Ramires pronunciou as seguintes palavras:

«Aqui estamos, nós, seus companheiros, para te dar uma última despedida, compungidos que estamos por essa tua repentina partida que nos deixou profundamente. Foste um companheiro sincero que jamais se deixou levar para servir de capacho a essa administração que inflicta a nossa Estrada — que pertence a todos nós — e que hoje é um monopólio de meia dúzia de engenheiros incapazes e arduos, cujo único cuidado é o de massacrar os nossos companheiros.»

«Tu, companheiro Amara, sempre compreendeste essa realidade e quando conversávamos, um dia, dizia que era necessário termos uma organização de fato, para fazeremos frente às arbitrariedades que aí estão e que não serão resolvidas enquanto não formos unidos.»

Quanto sentimos, companheiro, em o vermos partir nessas condições, temos usado o menor de tua vida nesse árduo serviço de maquinista, sem que, uma vez sequer, os laurões de nosso sangue compreendessem o valor do teu trabalho! Para eles a tua morte nada significa porque eras um operário que trabalhavas para o engrandecimento da Sorocabana; para nós, porém, é um golpe que nos fere fundo o coração.

Prometemos que os teus desejos de organização e de luta pela emancipação da classe operária serão continuados sem esmorecimento para que os nossos direitos sejam garantidos e consolidados.»

Os maquinistas e pelécos Ovídio Vello e Carlos Ayres Santos tentaram impedir o discurso porém foram barrados pela massa que exigiu que o mesmo fosse terminado.

Do correspondente

(Sorocaba — S. Paulo)



## EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Jonas Filippini tem sido um grande amigo dos operários e camponeses de Catanduva, tem sido fiel amigo do povo e muito tem sofrido por sua justa posição.

Agora Jonas Filippini está tuberculoso e precisa comprar remédios caros. No entanto, é grandiosa a solidariedade da classe operária e é o próprio lutador quem afirma:

«Recebi várias cartas me oferecendo ajuda. Professores e médicos prometem lutar comigo contra a minha moléstia. Velhos e jovens operários com os olhos brilhando têm passado horas inteiras ao pé de minha cama. Os camponeses me trouxeram frutas e as mais altas e boas esperanças.»

A conclusão a que chego, diante desta demonstração de carinho e solidariedade, é de que o povo não é indiferente, que o povo sabe amar aqueles que se colocam do seu lado com espírito de luta e com decência. O povo sabe julgar, saber fazer justiça. E concluo também que meu procedimento tem sido justo e compreendido.

Assim é a solidariedade da classe operária.

A «VOZ» que tem em Filippini um assíduo colaborador faz votos pelo seu pronto restabelecimento e concita os proletários e camponeses de Catanduva a continuarem a prestar sua fraternal solidariedade a esse companheiro.

(Catanduva — S. Paulo)

## A JUSTIÇA DO TRABALHO

A firma MIGUEL NASER & CIA. Indústria Laticínios Andradinense, da cidade de Andradina, no Estado de São Paulo, acaba de despedir sem mais aquela, operário Osvaldo Tareto.

Apesar de operário ter direito, pelas leis trabalhistas de Getúlio, a aviso prévio, férias, indenizações e a repouso remunerado, nada disso lhe foi entregue e Osvaldo teve que recorrer à Justiça desse governo. Também nada recebeu. Trabalhou em média 10 dias por dia, inclusive domingos, com um mísero salário de 700 cruzeiros mensais, e ao procurar o Promotor Público da cidade, lhe afirmou que não tinha direito a nada.

Agora Osvaldo Tareto está compreendendo que a máquina getulista foi montada para os trabalhadores e que só a sua luta organizada pode trazer benefícios à classe.

(Itu — S. Paulo)

## A SITUAÇÃO DO POVO

Conclusão da pág. cent. al) Josa a exportação da arrendoia. Em consequência foram fechadas ou arruinadas as fábricas de óleo existentes.

Mas, nem mesmo os industriais ligados à indústria do babaçu reagem e este golpe dos trustes. Acommodam-se aos interesses dos imperialistas e procuram compensar as perdas por a baixa do preço do babaçu e a liquidação da indústria do óleo apelando para os financiamentos do governo federal. O grupo de Vitorino Freire, que não mantém grandes interesses no comércio do babaçu tem combatido este financiamento, que é advogado pelos «coligados», cujos líderes econômicos, os Aboud e os Frota Aguiar, estão vitalmente interessados nele. Nisto, fundamentalmente, residem suas divergências de ordem econômica.

DE QUE O NOVO NECESSITADO?

Porque não são fundamentalmente divergentes os

seus interesses econômicos, está sempre aberta a porta a uma acomodação entre os dois bandos das classes dominantes, a um novo alinhamento político contra os interesses do povo. Daí a interpenção federal, pedida pelos «coligados» significar, na realidade, o mesmo que a permanência de Eugênio no governo.

A solução para os problemas do povo só pode vir com a luta do próprio povo contra o governo de Eugênio, mas também por um programa concreto de reivindicações defendido e levado à prática pelas massas organizadas. A criação dos Comitês da Liberdade, nas fábricas, nos bairros, para a luta contra a posse ilegal de Eugênio por aumento de salários, por comida para o povo, pela paz e contra o imperialismo é um passo justo para conduzir as massas a tomar em suas mãos a solução de seus próprios problemas.



# VOZ das AMÉRICAS

## ESTADOS UNIDOS

A Câmara e o Senado dos Estados Unidos aprovou em reunião conjunta o projeto que autoriza a aplicação da verba de 7 bilhões e meio de dólares para armar e aumentar a dominação econômica dos países controlados pelos imperialistas ianques. A medida visa acelerar os preparativos de agressão aos povos livres do mundo.

## ARGENTINA

Foi dominado em poucas horas o levante militar armado que teve seu foco principal em Buenos Aires. Perón, aproveitando-se dessa situação, desencadeou uma onda de terror, atingindo inclusive os patriotas.

## CUBA

Os jornalistas de Havana realizaram uma greve de 24 horas em sinal de protesto contra o atentado policial às oficinas e redação do «Hoy» e contra as medidas postas em prática pelo governo restringindo a liberdade de imprensa.

## COLOMBIA

Os imperialistas ianques controlam totalmente a vida política e econômica da Colombia, ditando suas ordens ao tirano Laureano Gomez através da Missão Currie, dirigida pelo gangster Lauchlin Currie. A exploração do petróleo foi entregue à International Petroleum Co., subsidiária da Standard Oil.

## URUGUAI

A Câmara dos Deputados aprovou a reforma constitucional abolindo o sistema presidencial e estabelecendo que o país será governado por uma junta (Colegiado) de nove membros. A medida visa eliminar as divergências entre os partidos das classes dominantes, acelerando preparativos do país para a guerra.



## DESAFIO FRATERNAL

Dando novo impulso à BATALHA DA DIFUSÃO da VOZ, a nossa Sucursal de Fortaleza lançou o seguinte desafio:

À SUCURSAL DE SALVADOR: Desejamos lançar-lhe um desafio fraternal, visando até 30 de Outubro dobrar a tiragem atual, uma vez que os níveis de difusão das nossas Sucursais são idênticos. Propomos que a Sucursal que vencer seja premiada pela derrotada com um fichário, de aço de valor de 500 cruzeiros, que será contribuição para melhorar o trabalho interno.

Esperamos que os amigos aceitem este desafio, e, neste caso, preparem-se para o embate, que será bem duro, pois estamos dispostos a ganhar essa vitória.

À SUCURSAL DE PORTO ALEGRE — Por ocasião da última emulação da Matriz, EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES — perdemos o lugar que ocupávamos no conjunto das Sucursais, para vocês. Entretanto, estamos dispostos a recuperá-lo, e para isto, propomos aos amigos duas coisas: dobrar a tiragem atual e superar em 50% a nossa cota na Campanha Nacional por 750 assinantes fazendo jus ao prêmio, da Matriz: papel para 5.000 exemplares.

Desafiamos vocês, que têm uma tiragem bem maior que a nossa, para que façam um esforço proporcional aumentando-a em 50% e consigam superar sua quota na Campanha de Assinaturas, que é igual a nossa, em 50%. Queremos advertir que desta vez a parada vai ser dura, pois, dispomos de papel barato e de bons planos de difusão e ajuda, que, por enquanto não revelaremos, senão vocês ganham.



# a batalha da difusão

## ☆ QUEM ESTA' GANHANDO? ☆

Saldando parte dos seus débitos, ganham a batalha os agentes: MARQUEZ DE VALENÇA, Estado do Rio; ARARAQUARA, São Paulo; ALFREDO MARCONDES, São Paulo; S. JOSE DO RIO PARDO, São Paulo; BAURU, São Paulo; GOIAZ, Goiaz; MEDINA, São Paulo; SETE LAGOAS, Minas; CORINTO, Minas; JATAI, Goiaz; UBERABA, Minas; PAU GRANDE, Estado do Rio; GOVERNADOR VALDARES, Minas. Ganham a Batalha liquidando os seus débitos: CAMPINA GRANDE, Paraíba; RIO BRANCO, Território do Acre; TEREZINA, Piauí; PARNIBA, Piauí; SANTAREM, Pará; NATAL, R. Grande do Norte. Vencem a Batalha aumentando as suas quotas: ARARAQUARA, S. Paulo, 20%; NATAL, R. Grande do Norte, 34%. BELEM, Pará, restabelecendo a Agência. PORTUARIOS e ESTIVA, D. Federal, retirando cota extra para comando e aumentando 25% a cota, respectivamente.

## ☆ QUEM ESTA' PERDENDO? ☆

Não saldando seus débitos com a Sucursal de Fortaleza, perdem a Batalha as Agências de MANAUS, Amazonas; S. LUIZ, Maranhão; MOSSORO, R. Grande do Norte. Não saldando seus débitos com a Sucursal de São Paulo, perdem a Batalha as Agências SOROCABANA, SANTO ANDRE, SOROCABA, MOOCA, BELEM, LESTE. MADUREIRA, no Distrito Federal, reduzindo sua cota em 30%; ALFREDO MAIA, D. Federal, acumulando débito. SÃO CRISTOVAO, D. Federal, não distribuiu toda cota e permanece com débito. VILA ISABEL, permanecendo com débito e encalhe, além de distribuir a VOZ com muito atraso. BONSUCESSE, BANGU, ESTUDANTES DE MEDICINA, SAÚDE, continuam perdendo a Batalha por não terem saldado seus débitos. LIGHT, Vagoes, D. Federal, assinalando encalhes.

## CONCURSO RAINHA DA VOZ

### ULTIMOS RESULTADOS, RECEBIDOS, DA APURAÇÃO NO ESPIRITO SANTO

1.º lugar — Elza Moreira — Guaçuí	2.160 votos
2.º lugar — Maria Isabel Ferreira — Colatina	1.148
3.º lugar — Reims Mesquita — C. Itapemirim	991
4.º lugar — Gidalva Massena — C. Itapemirim	979
5.º lugar — Maria Meireles — Vitoria (docas)	765
6.º lugar — Itamar Ribeiro — Vitoria	760
7.º lugar — Marlene Siqueira — Vitoria	731
8.º lugar — Geralda Maria — Guaçuí	627
9.º lugar — Josefa da Conceição — Vitoria	362
9.º lugar — Jacira Nascimento — Vitoria	362
10.º lugar — Rosita Bento — C. Itapemirim	158

A Candidata Maria Isabel Ferreira, de Colatina, enviou o resultado da primeira apuração, ali realizada, pedindo mais mil votos ao mesmo tempo desafia fraternalmente as outras candidatas, declarando que será vencedora, custe o que custar.

### RESPONDE AO DESAFIO A SUCURSAL DE SALVADOR

«Confiantes no entusiasmo e na compreensão de todos os

agentes e amigos da VOZ OPERÁRIA em nossa terra, aceitamos o desafio que os fazem os amigos da Sucursal de Fortaleza, dispostos a vencer. Que todos os agentes do semanário de Prestes se lancem imediatamente ao trabalho, para com o aumento de

Queremos chamar a atenção das Comissões responsáveis pelo Concurso, nos Estados para a necessidade de nos serem enviados os resultados do andamento da campanha, do contrário, não estarão assegurando o seu êxito absoluto. Semanalmente nos deve ser enviado o resultado da

## PASSEATA PELA LIBERDADE DE ELISA BRANCO

Realizou-se em Porto Alegre uma passeata pela liberdade de Elisa Branco.

Primeiramente, cerca de 200 pessoas concentraram-se na Câmara dos Vereadores, onde comissões de mulheres fizeram entrega de memorial protestando contra a prisão de Elisa Branco. A vereadora de Prestes, Julieta Batistoli, apresentou um requerimento para que a Câmara se dirigisse ao governo no sentido da anistia para a heroína mulher paulista. Tal requerimento foi rejeitado por 8 votos contra 7. Aliás, já no dia anterior a maioria dos vereadores havia boicotado a realização da sessão, refugiando-se na sala do cafézinho e não dando número, diante de igual manifestação popular.

A saída da Câmara, os participantes da concentração destruíram a bandeira nacional, faixas e cartazes, dando início a um comício seguido de uma passeata. A frente da manifestação via-se um grande painel com o retrato de Elisa Branco e dizeres exigindo sua liberdade.

Ao longo do trajeto percorrido pela passeata os manifestantes fizeram mais de três comícios: no Abrigo da Praça 15, assistido por cerca de 500 pessoas, no Abrigo da Praça Parobé, e em frente à redação do jornal popular «A Tribuna». Em todos eles o trânsito foi interrompido. Usaram da palavra os vereadores de Prestes, Julieta Ba-

apuração, desafios iniciados das candidatas e etc. 100% em nossa tiragem, juntamos uma nova vitória que conseguimos com o início da reimpressão em nossos Estados. a) F. VIANA

Em vista da resposta da Sucursal de Salvador, aceitando o desafio, está com a palavra a Sucursal de Porto Alegre. Aceitam o desafio?

## AJUDA A VOZ

— O amigo da VOZ, Miguel Arzevenko, arrecadou entre camponeses de Horizontina, R. Grande do Sul, 6 quantia de mil e quatrocentos cruzeiros de ajuda à VOZ, remetendo-a para a Sucursal de Porto Alegre.

— Bercezin, Maia coletou para ajuda ao nosso jornal, a importância de trezentos e setenta cruzeiros. Recobemos.

## COMANDOS DA VOZ

— Continuam sendo realizados nos domínios, os já vitoriosos comandos de VOZ numa Favela de S. Cristóvão. Domingo passado, num tempo recorde foram vendidos 30 exemplares da nossa edição n.º 123.

— Na 6.ª Inspeção de Porto, Distrito Federal, 2.ª feira, foram vendidos entre portuários, 50 exemplares da nossa edição n.º 123.



## Barganha de Sangue...

### VIZADOS

sem mais necessidade de ocultar. Mas esses fatos também indicam ao se desenvolverem, que é imperioso para o povo brasileiro redobrar a luta contra a remessa de nossos filhos e irmãos para o exterior. Hoje, mais do que nunca, depois das cínicas declarações de Gois e do «Plano Geral de Convoção do Exército», anunciado por Estillac, nossos filhos e irmãos estão ameaçados.

### INTENSIFICAR A LUTA PELA PAZ

E há uma luta comum a todos que é capaz de deter o braço dos assassinos e traficantes de sangue humano. É a luta pela paz, que tem como centro no momento a campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Ligar a campanha de assinaturas ao Apelo, tendo por base a realidade, à luta contra a remessa de nossa juventude

para a guerra, em face do perigo que se agrava, é dar-lhe novo impulso e todas as possibilidades crescentes de desenvolvimento.

De 23 a 25 de outubro realiza-se o III Congresso Nacional da Paz, cujo local ainda será fixado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. É mais uma enorme contribuição à vontade de luta das mães, netas e esposas brasileiras contra a remessa de nossa juventude, de seus entes queridos, para a guerra e a morte. Participar da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, ligando-a às manifestações de nosso povo contra o envio de tropas, apoiar e propagar os objetivos desse Congresso em função também dessa luta é dizer um não aos abutres que tudo fazem para sacrificar nossos soldados aos interesses dos tubarões ianques e nacionais. E nosso povo, que sente o perigo, através de uma luta mais intensa pela paz, dirá esse não!



# "Nos Momentos Difíceis Recordava O Cavaleiro da Esperança"

**TER CONFIANÇA NO POVO NA LUTA EM DEFESA DA PAZ — GRAÇAS À SOLIDARIEDADE DO POVO A POLÍCIA SÓ PÔDE ME PRENDER DEPOIS DE TERMINADO O DESFILE — TRÊS JOVENS GUARDAS CIVIS SE RECUSARAM A ME PRENDER, QUANDO SOBERAM QUE EU LUTAVA CONTRA A GUERRA — NUNCA ESCONDI MINHA QUALIDADE DE COMUNISTA E CONFIANTE NA MASSA ME SENTI SEGURA PARA ASSUMIR UMA ATITUDE DE OFENSIVA DIANTE DA REAÇÃO — O NOME DE PRESTES ILUMINA AS CELAS DA DETENÇÃO**

Ao receber a visita do jornal de Prestes, em sua casa, pobre e feliz, Elisa Branco socialista confessou que sentia ainda aquela vontade reprimida tantas vezes de deixar as lágrimas correrem livremente:

— Nos momentos mais duros sempre pensei no Cavaleiro da Esperança. Eu não podia dar o mínimo sinal de fraqueza diante da polícia a serviço dos incendiários de guerra. Tinha também que ser forte em todos os instantes para ser digna do grandioso movimento de solidariedade que afinal me restituiu a liberdade e ao direito de continuar a luta.

## O POVO APOIA A LUTA PELA PAZ

Elisa Branco ainda mal feita da profunda e intensa emoção da liberdade, da rua e da praça pública reconquistada, fala sobre a rica experiência desta batalha que culminou com mais um vitória do campo da paz em nossa pátria:

— Desde o primeiro instante me senti segura e amparada pela mais viva solidariedade popular. Quando abri a faixa com auxílio de algumas pessoas do povo no Vale do Anhangabau adquiri logo a certeza de que, em qualquer parte e em quaisquer condições, o povo apoia os que lutam pela paz. Diante do desfile de 7 de setembro de 1950, no Vale do

## Reportagem de ISAAC AKCEL RUD

ter a faixa erguida. Mas os vandálicos lançaram-se como feras sobre aquela bandeira de paz. Agora, eu vejo que se tivéssemos resistido ali mesmo, na hora, a repercussão teria sido muito maior...

Mesmo assim, graças à solidariedade viva do povo, a polícia só pôde me prender depois de terminado o desfile e isso mesmo com o auxílio de dois choques de retroço. Três jovens guardas civis recusaram-se a me prender, depois que eu lhes disse: sabem porque esses tiras querem me prender? É porque eu luto contra o envio de jovens como vocês para morrer na Coreia. Vocês são filhos do povo e não vão me prender. Avisem todos que estão prendendo Elisa Branco, partidária da paz. Se o povo souber não permitirá. Quando os vi recusar o apoio aos tiras, compreendi que se os soldados que desfilaram tivessem me ouvido, os jovens soldados, nossos filhos, também eles se solidarizariam comigo. Por isso mesmo me senti segura e confiante.

## ORGANIZAR A SOLIDARIEDADE EM TODA PARTE

— Por isso, continua, no interrogatório assumi a ofen-

sa soube rapidamente adaptar-se às novas condições de luta. O segundo memorial já foi feito com a colaboração direta das detentas, que ditaram seu texto, e apoiado na intensa solidariedade que agitava as massas do lado de fora dos muros da Detenção. Serviu de roteiro a «carta encadeada» divulgada pelo jornal popular «Hoje».

— Foram emocionantes as manifestações de solidariedade em toda parte, conta Elisa. Sempre há um meio de se saber na prisão o que se passa lá fora. É isso o que mantém e ajuda lá dentro. Sabíamos dos abaixo-assinados saídos das fábricas, dos artigos nos jornais populares, dos discursos de parlamentares. Quero contar que muitos artigos foram lidos e discutidos coletivamente. A edição especial do «Hoje», no dia 7 de setembro, impressionou profundamente. O que as mulheres mais gostaram foi o «cab» com suas quadrinhas tão simples e claras

## PRESTES, O LIBERTADOR

— Mas quando chegou a notícia de que Prestes tinha escrito um artigo, exigindo a minha libertação, dizendo que Truman mandou me encarcerar mas o povo me libertaria, todas disseram:

— Agora é certo que você sai. Se o Prestes escreveu não pode ser de outro jeito.

E não descansaram, enquanto num belo dia, lá no presídio do Hipódromo, o artigo de Prestes não foi lido sob um silêncio de respeito e confiança. Todo o mundo vê em Prestes um Libertador. Então, eu expliquei que Prestes é o Libertador de todos nós, de todo o nosso povo.

## «NÃO ESCONDI QUE SOU COMUNISTA»

— Em nenhum momento procurei atenuar a minha situação, procurei as boas graças do inimigo. Nunca escondia minha qualidade de comunista. Apenas esclareci sempre às pessoas que me cercavam que não é preciso ser partidária do comunismo para ser partidária da paz. Todas as pessoas que não querem que seus entes queridos morram como bois no matadouro, são pela paz e contra a guerra. Mas acontece que os comunistas são os porta-estandarte de um futuro de felicidade e fartura para a humanidade, são o partido dos oprimidos, dos que sofrem, o partido dos pobres que os ricos querem mandar para a guerra. É por isso os comunistas estão sempre na linha de frente na luta pela paz.

Como falei, o movimento de solidariedade repercutiu instantaneamente dentro da prisão.



ELISA BRANCO, a combatente da paz, arrancada do cárcere pelo movimento de solidariedade popular, em foto recente

Acrescento que a solidariedade golpeia fundo no peito dos verdugos policiais. Quando um jornal trouxe a fotografia da delegação brasileira no desfile do Festival Mundial da Juventude, em Berlim, as próprias carcereiras apontavam para o grande cartaz carregado pelos nossos jovens, pra dizer:

— D. Elisa, mas a paz vai vencer mesmo...

## PELA ANISTIA, PELA PAZ

Elisa Branco assim terminou sua entrevista:

— Pessoalmente sinto-me muito feliz com a volta ao lar. Mas o mais importante, o que vale mesmo, é que minha libertação deve ser o início da libertação de todos os

presos políticos. Enquanto houver presos políticos em nossa pátria é porque está sendo tramada a guerra, é porque se conspira para enviar os soldados, nossos filhos para a Coreia. Assim, a luta pela anistia e pela paz deve ser agora poderosamente reforçada. A luta continua. Temos agora o Congresso Paulista do Apelo por um Pacto de Paz. A faixa do Anhangabau está agora nas mãos do povo. Estou pronta para fazer tudo para a vitória do nosso congresso da paz. Quero retribuir com esforço e com luta incansável todas as demonstrações de carinho com que o povo me cercou nesse ano de prisão e de combate pela causa sagrada da paz.

## As Verbas da Polícia

A Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados aprovou parecer favorável à abertura de novo crédito suplementar de três milhões de cruzeiros para as investigações e diligências de caráter secreto da polícia. É frequente o recebimento de mensagens do Executivo pedindo a abertura de créditos para a polícia. A Câmara se apressa a concedê-los, porque assim querem Vargas e os técnicos do F.B.I.

Esta, por exemplo, que acaba de ser aprovada na Comissão de Finanças fundamenta-se na necessidade de diligências ligadas à defesa nacional e ao agravamento da situação mundial. Os mesmos pretextos esfarrapados de sempre. O mesmo afã miserável de atrelar nossa Pátria ao carro guerreiro dos Estados Unidos, afã esse que se reflete na orientação e na prática do governo Vargas.

No dia em que foi aprovado o novo crédito suplementar, era negada a abertura de outro cujo montante era muito inferior, destinado a obras de caráter social. Vê-se por aí, através de novo exemplo prático, o que é a preparação de guerra. O dinheiro que seria aplicado com proveito em obras que contribuam para o bem estar geral, vai para o bolso dos terroristas policiais e profissionais de anti-comunismo, para manter o serviço de espiagem americana.

A histeria anti-comunista com a qual, nos Estados Unidos, os imperialistas norte-americanos procuram preparar psicologicamente o povo para a guerra, assim como Hitler fazia com o povo alemão empregando, simultaneamente, o anti-semitismo e o anti-comunismo, chegou ao auge. E quando vai a atingir este ponto, chega também ao ridículo.

É o caso do senador Mc Carthy que, por seu anti-comunismo zoológico — e bem remunerado — já criou uma corrente, chamada o «maccarthismo». O maccarthismo é a demência que enxerga em tudo e em toda parte uma «conspiração vermelha» e «agentes soviéticos».

Assim é que no «maccarthismo» não escapam aos índices e aos autos de fé anti-comunistas nem mesmo os colaboradores mais diretos de Truman, nem os advogados mais fiéis de Wall Street. A última do famoso Mac Carthy foi acusar o advogado Henning — de «terrível conspirador», que exerce atividades comunistas. Mas, em vez de um «terrível conspirador» Hennings outra coisa não é do que só — rendosa banca de advocacia onde pontificam vários senadores, amigos ou inimigos de Truman, mas todos bons amigos dos negócios dos crustes. Os senadores internaram-se justamente contra a acusação. O acusado é pessoa bem relacionada dentro da casa.

Acontece, porém, que quem diz combater o «maccarthismo» — como Truman, adversário político de Mac Carthy, são na prática os mais completos executores desse anti-comunismo histórico.

Exemplo: os respeitáveis juizes da Corte Suprema dos Estados Unidos, que condenaram à prisão, pelo crime de pensar, de serem marxistas, os dirigentes de P.C.A., juntamente com numerosos outros partidários da paz, que não são comunistas, nem marxistas, mas simplesmente desejam a paz e a democracia, como o professor Du Bois.

Os respeitáveis juizes não vacilaram em trazer à Corte este mesmo Hennings, acusado agora por Mc Carthy, para ser julgado como... comunista. É claro que o advogado, sócio de senadores provou sua «inocência»: nunca se bateu em defesa da paz, nem em defesa dos negros, nem em defesa dos direitos operários, nem em defesa das liberdades constitucionais. E se o tivesse feito? Seria outra a decisão da Corte...

Isto evidencia que o «maccarthismo» é na realidade a norma política dos atuais dirigentes americanos e não só de Mc Carthy e seu partidários. Pois, qualquer cidadão que não puder provar, diante do Comitê de Atividades Anti-Americanas ou diante dos tribunais iniques, que nunca lutou pela paz, contra o preconceito racial, pelas liberdades democráticas, estará perdido! Não terá o «atestado de ideologia», que seria no caso uma profissão de fé de fascista ou de indiferente, para provar sua «inocência» ante as acusações de qualquer «maccarthista».



ELISA, EM LIBERDADE, recebe abraços dos amigos

Anhangabau, naquele precioso momento estavam sendo distribuídos boletins da Federação de Mulheres de São Paulo contra o envio de tropas para a Coreia dirigidos ao coração das mães. Todo o mundo queria apreciar o desfile militar e a faixa lhes vedava a visão. Houve protestos, é claro. Mas depois de ler o boletim e de se inteirar dos dizeres da faixa, homens e mulheres exclamaram: É isso mesmo. Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia». Era a nossa palavra de ordem patriótica, que, quase instantaneamente, começava a ser repetida pelo povo. Tudo foi muito rápido e não durou nem cinco minutos. A polícia logo avançou, furiosa. Um jovem ain-

siva. Desde o primeiro minuto denunciarei a arbitrariedade da minha prisão.

Depois de cinco dias de solidária, sem abrigo e sem comida, Elisa foi enfim levada para a Detenção. Não perdeu um momento em explicar às detentas quem era e porque estava presa. Ajudando-as em tudo, dando ela mesma o exemplo da solidariedade, foi logo tratando de organizar o movimento pela paz. Assim, com a assinatura do maior número de detentas foi feito um abaixo assinado pela libertação de Elisa. O carrasco capitão Trindade, mediante ameaças, logrou ameaçar as presas. Mas a he-